

+18

05

CONTOS ERÓTICOS

NATAL EM CHAMAS

OS SEGREDOS DO
BALOIÇO PROIBIDO



+EROSFARMA→



histórias

eróticas

erosfarma

www.erosfarma.pt

Introdução

Numa noite gelada de dezembro, enquanto as luzes da cidade de Oslo iluminavam os flocos de neve que caíam suavemente, Oliver caminhava, solitário e pensativo, pelas ruas enfeitadas para o Natal. Embora fosse um jovem de sorriso acolhedor e um espírito generoso, a vida de Oliver orbitava entre a confeitaria que possuía e a solidão que parecia um fantasma fiel, sempre à espreita. Sem muitos amigos e sem um romance para preencher os dias, ele dedicava-se ao trabalho. Contudo, por sugestão de um amigo, tinha recentemente aventurado-se a sair da sua rotina e começou a frequentar o ginásio FitDance, conhecido pelos ritmos intensos e uma aura envolvente, cheia de novas possibilidades.

Foi lá que viu Emma pela primeira vez. Uma jovem de pura energia, com um sorriso irreverente e um corpo cativante que se movia graciosamente. O olhar dela trazia uma mistura de ousadia e vulnerabilidade, traços que Oliver passou a reparar cada vez mais enquanto ela se aquecia nas máquinas antes das aulas de dança do verão. Emma, extrovertida e sempre pronta para uma aventura, lutava para recuperar o ânimo depois de perder uma tia muito querida, sentindo-se um pouco perdida, apesar do apoio das amigas. Foi na procura de uma distração, algo que a fizesse sorrir novamente, que encontrou no ginásio uma pequena faísca de vida.

A dança do verão

Oliver e Emma cruzavam-se várias vezes, ambos sentindo a presença um do outro, mas sem ousar quebrar o gelo. Num impulso de coragem, Oliver resolveu abordar Emma, numa tentativa desajeitada de falar sobre as aulas de dança do verão. Emma, divertida com o jeito atrapalhado dele, não resistiu a provocá-lo, deixando no ar uma mensagem que ele não entendeu, mas que acendeu um brilho de curiosidade em ambos.

As semanas seguintes trouxeram encontros cada vez mais frequentes no ginásio, até que Emma, num impulso típico da sua personalidade espontânea, o convidou para assistir a uma das suas aulas. Oliver não poderia imaginar que seria aquele o momento em que ele a veria a mover-se com tamanha graça e confiança, ficando completamente fascinado pela energia dela, que parecia tocar algo adormecido em si. Naquela noite, no ritmo da música e sob a suave luz do estúdio, nascia uma conexão especial que prometia mudar as suas vidas.

Oliver e Emma estavam prestes a embarcar numa aventura repleta de descobertas e desejos, aquecendo cada vez mais um inverno gelado que, para eles, acabaria por ser o mais quente das suas vidas.

Oliver e Emma foram-se conhecendo gradualmente, e o ginásio tornou-se o ponto de partida para uma amizade inesperada. Ele, sempre atento e reservado, começava a observar Emma de longe. Fascinado com a sua energia e a forma despreocupada como ela se movia entre as máquinas e as aulas de dança do verão, Oliver era agora regular no FitDance, aproveitando qualquer oportunidade para a ver. Emma, por sua vez, reparava na presença dele, um homem simpático e discreto, mas claramente intrigado com o que ela fazia.

Numa tarde, depois de uma aula, Emma resolveu provocar e, com um sorriso brincalhão, perguntou: "Então, vens ver ou já te inscreveste na aula de verão?"

Oliver corou, não esperando que ela o abordasse. Gaguejando, tentou explicar: "Não sei se tenho... jeito para isso." Emma soltou uma gargalhada divertida, e naquele instante, ele sentiu uma conexão sincera e inesperada. "Então, se não experimentares, nunca vais saber," respondeu ela, piscando-lhe o olho, numa clara provocação. Oliver não resistiu e decidiu aceitar o desafio, o que o levou a frequentar a aula seguinte – como único homem.

A primeira aula foi uma mistura de comédia e nervosismo. Emma, juntamente com as outras raparigas, tentava disfarçar o riso enquanto Oliver se esforçava para acompanhar os movimentos no varão. Ele sabia que estava ali para aprender e talvez também impressioná-la um pouco. A professora rapidamente o corrigiu: "Aqui, sem t-shirt larga nem calções, Oliver. Tens de estar confortável mas à vontade." Naquele momento, Oliver sentiu-se um pouco intimidado, mas determinado. Emma, notando o esforço dele, começou a ver algo mais naquele homem misterioso e reservado.

As interações entre eles multiplicaram-se. Emma, com o seu jeito animado e descomplicado, desafiava Oliver a fazer mais atividades que ele nunca tinha tentado – uma noite de dança, um passeio de patins no gelo. Oliver, que normalmente preferia a segurança da rotina, via-se cada vez mais envolvido nas aventuras e risos com Emma. Aos poucos, a amizade evoluía, com ambos a revelar partes vulneráveis de si. Ele partilhou a falta de coragem para criar ligações por estar tão focado no trabalho; ela falou sobre a dor da perda da tia, o que a tinha deixado num vazio que nem as amigas conseguiam preencher.

O beijo

Então, numa noite fria no início de dezembro, Oliver convidou Emma para um concerto de uma banda local. Rodeados pela multidão e embalados pela música, dançaram como se fossem os únicos ali. Com o calor da dança e a música a embalar o momento, o olhar de ambos encontrou-se, e um beijo apaixonado selou o que até então tinham escondido em palavras e gestos tímidos.

Depois do concerto, o frio da noite norueguesa envolveu-os até ao apartamento de Oliver, onde entraram num misto de ansiedade e antecipação, com sorrisos tímidos e olhares cúmplices. Ao fecharem a porta, os sons da cidade ficaram para trás, e um silêncio acolhedor encheu o ambiente. Oliver olhou para Emma, que esboçou um sorriso desafiador antes de lhe pousar as mãos sobre o peito. Sem pressa, aproximaram-se, num beijo suave que, aos poucos, se transformou num gesto intenso, pleno de desejo contido.

Com as respirações entrecortadas, Oliver pegou na mão de Emma e guiou-a até à casa de banho. A água quente começou a correr, criando uma nuvem de vapor que envolvia o espaço, aumentando o mistério daquele momento. Ela, devagar, desapertou os botões da camisa dele, deslizando as mãos pelo peito firme, sentindo cada linha de músculo que, até então, só observara à distância. Ele, quase sem respirar, correspondeu, explorando com as pontas dos dedos os contornos suaves do corpo de Emma, num movimento lento e exploratório.

Entraram juntos no duche, com a água quente a escorrer pelos seus corpos, intensificando o toque de pele contra pele. Oliver acariciou os ombros dela, descendo as mãos ao longo das suas costas, enquanto Emma entrelaçava os dedos nos cabelos dele. Sentia-se quase hipnotizado pelo toque dela, que explorava cada centímetro do seu corpo com uma delicadeza que o fazia perder-se no momento.

O ritmo dos toques e carícias tornou-se mais intenso, com as mãos dele a percorrerem o corpo dela de forma mais decidida, explorando as curvas e parando em zonas que arrancavam suspiros profundos de Emma. Ela, com o olhar fixo no dele, deixou-se levar, elevando as pernas até envolver a cintura de Oliver, numa posição que os unia de forma íntima e avassaladora. A intensidade dos toques aumentou, os corpos pressionavam-se contra a parede do duche, e as respirações tornaram-se mais rápidas e superficiais.

Num crescendo de movimentos e gemidos, ambos cederam ao desejo, entregando-se ao momento com uma paixão incontrolável. O clímax chegou entre beijos ofegantes e toques firmes, um momento arrebatador que os deixou, por instantes, sem fôlego, como se tivessem mergulhado num turbilhão de sensações. Abraçados sob a água que continuava a correr, permaneciam assim, envoltos em silêncio e cumplicidade, conscientes de que aquela noite era o início de algo único e inesquecível entre ambos.

O aniversário

Depois daquela noite no apartamento de Oliver, o romance entre ele e Emma floresceu de forma espontânea e vibrante. Cada encontro era uma nova descoberta, onde a cumplicidade se intensificava e os pequenos gestos diários ganhavam um significado especial. Juntos, partilhavam jantares improvisados à luz das velas, caminhadas sob a neve que cobria Oslo e conversas que se estendiam até de madrugada. Os momentos íntimos tornaram-se cada vez mais intensos, e ambos experimentavam o prazer de explorar os desejos um do outro com liberdade e entrega. Havia um entendimento mútuo entre eles, uma conexão que se refletia em toques carinhosos, olhares demorados e sorrisos cúmplices. Emma sentia-se cada vez mais confiante, e Oliver, mais seguro, abandonava aos poucos as suas inseguranças, permitindo-se viver aquele amor de forma completa.

O aniversário de Emma estava a chegar, e Oliver, desejoso de surpreendê-la de forma especial, decidiu planejar algo inesperado. Sabia que ela adorava viajar e que há muito tempo falava sobre conhecer Portugal. Então, num impulso romântico, organizou uma viagem-relâmpago ao Porto, com passagens e estadia surpresa, tudo pensado para criar memórias inesquecíveis ao lado dela.

No dia 13 de dezembro, Emma acordou com uma pequena caixa embrulhada junto da cama, e dentro dela encontrou um bilhete de avião e uma mensagem de Oliver: "Faz as malas! Amanhã partimos para o Porto!" Os olhos dela brilharam de excitação e surpresa, e, na manhã do dia seguinte, estavam ambos a caminho do aeroporto, prontos para uma nova aventura.

Quando chegaram a Portugal, exploraram juntos a cidade, entre vinhos do Douro, passeios junto ao rio e conversas calorosas. No dia seguinte, enquanto caminhavam pela zona da Ribeira em direção à Marinha do Freixo, descobriram a Erosfarma, uma loja de brinquedos íntimos que captou a atenção de Emma.

Entusiasmada, ela sugeriu entrarem, e Oliver, sorrindo, perguntou: "Ainda não chega as aventuras loucas que temos passado?" Emma riu e respondeu: "Nunca é demais!" E assim, sem hesitações, entraram, decididos a tornar aquele Natal ainda mais memorável, com presentes especiais para trocar na véspera de Natal.

Ao entrarem na Erosfarma, o ambiente da loja trouxe uma nova excitação ao casal. Emma, curiosa como sempre, explorava as prateleiras com um brilho no olhar, rindo e trocando olhares cúmplices com Oliver. O espaço era acolhedor e elegante, longe do que esperavam. Cada corredor tinha uma variedade de produtos criativos, e a vibração divertida entre eles apenas crescia.

Emma observava Oliver enquanto ele analisava com atenção um conjunto de lingerie vermelho, delicado, mas provocante. Ela também não resistiu à ideia de experimentar algo novo e, meio desconcertada, aproximou-se da vitrine de baloiços. Após alguma troca de ideias e risos, combinaram um pequeno jogo: cada um teria dez minutos para escolher o presente do outro.

Quando o tempo terminou, ambos encontraram-se na entrada da loja, com os sacos secretos nas mãos e um sorriso malicioso estampado no rosto. "Espero que gostes," sussurrou Emma, com um brilho provocador. Oliver retribuiu com um olhar intenso e um beijo rápido, mas cheio de promessas. Saíram da loja, com os presentes guardados e o desejo de experimentar o que cada um tinha escolhido, ansiosos por aquele momento especial na véspera de Natal.

O baloiço proibido

Na noite da véspera de Natal, Oliver e Emma prepararam juntos um jantar especial, repleto de pratos deliciosos e algumas doçarias típicas que Emma adorava. A mesa estava bem decorada, com velas e um brilho suave que contrastava com o reflexo das luzes da árvore de Natal na sala ao lado. Entre risos e brindes, compartilharam memórias, sonhos, e brindaram ao novo ano que estava por vir. À medida que as taças de vinho iam sendo esvaziadas, a atmosfera entre eles aquecia, e um clima de expectativa pairava no ar.

Com o final da refeição e o ambiente já bastante descontraído, chegou o momento da troca de presentes. Oliver, com um brilho de antecipação no olhar, entregou-lhe uma caixa embrulhada em papel vermelho. Emma abriu-a com curiosidade e riu-se ao ver a lingerie sexy de cetim vermelho, com detalhes finos em renda. Ao vê-la tão animada com o presente, Oliver sentiu o coração acelerar. Com um toque de ousadia, Emma entregou-lhe o presente que tinha comprado na loja da Erosfarma. Oliver desfez o embrulho, revelando o baloiço de porta, e olhou para Emma com um sorriso cúmplice.

Sem perderem tempo, ajustaram o baloiço na porta da sala, enquanto a única luz que iluminava o ambiente era a da lareira. Oliver apagou o resto das luzes, deixando o espaço imerso num aconchegante e suave brilho alaranjado. Emma, segurando a lingerie, retirou-se para a casa de banho, enquanto ele foi para o quarto, ambos a preparar-se para o momento.



Minutos depois, reencontraram-se na sala. Emma estava deslumbrante na lingerie, e Oliver, num gesto protetor e apaixonado, puxou-a para junto da lareira, onde um cobertor fofo os aguardava. Começaram a beijar-se suavemente, com as mãos de Oliver a percorrer o corpo de Emma com uma delicadeza e intensidade que os fazia estremecer. Os lábios dele deslizavam pelo pescoço dela, provocando arrepios que dançavam ao longo da sua coluna. Com cada beijo, Oliver descia lentamente, explorando a pele macia do abdómen de Emma, deixando um rasto de beijos quentes que a faziam suspirar.

Finalmente, os seus lábios encontraram o centro do prazer dela. O toque suave da língua de Oliver no clitoris de Emma fez com que ela soltasse um gemido profundo, uma nota de prazer que ecoou pela sala. Ele estimulava-a com maestria, alternando entre beijos e carícias, enquanto os dedos deslizavam pela vagina dela, aumentando a intensidade a cada movimento. Emma, por sua vez, não conseguia ficar parada. O desejo consumia-a, e enquanto Oliver a adorava com a sua boca, decidiu retribuir. Com as mãos a tremer de excitação, deslizou-as pela coxa dele, subindo lentamente até sentir a rigidez do membro por trás do tecido. Atraída pela masculinidade dele, começou a massajar delicadamente, enquanto os beijos de Oliver a faziam estremecer de prazer. A conexão entre eles tornava-se cada vez mais intensa, e o ar ao redor estava carregado de uma electricidade palpável, onde o desejo se transformava num turbilhão de prazer partilhado.

Oliver pegou em Emma ao colo e levou-a até ao baloiço. Com cuidado e uma mistura de desejo e irreverência, posicionou-a de forma provocante, com as pernas abertas a envolverem-se em torno da sua cintura. O baloiço balançava ligeiramente, acompanhando os movimentos deles, enquanto ele a olhava nos olhos, cada um a reconhecer a intensidade do momento. Oliver começou por massajar suavemente o pénis contra o clitoris de Emma, provocando-a com movimentos circulares, enquanto a sua outra mão explorava cada curva do corpo dela. Os dedos de Oliver deslizavam pelos mamilos, pressionando-os delicadamente, fazendo com que Emma soltasse pequenos gemidos de prazer. O contraste entre o calor do seu corpo e a frieza do ambiente tornava tudo ainda mais eletrizante.

Sentindo a excitação crescer, Oliver não pôde mais conter o desejo. Com um movimento firme, penetrava-a lentamente, preenchendo-a completamente, enquanto o olhar dele se aprofundava nos olhos de Emma, a paixão arder intensamente entre eles. O vaivém começou a ganhar ritmo, cada impulso intenso e decidido, fazendo com que Emma se deixasse levar, gritando de prazer, à medida que as ondas de sensações a envolviam. O som da madeira da porta e do baloiço a balançar misturavam-se com os seus gemidos, criando uma melodia única, um hino à entrega e ao desejo. Oliver continuava a mergulhar mais fundo, cada movimento a fazer subir a tensão até que, numa explosão de prazer, ambos se entregaram ao clímax, perdendo-se um no outro, enquanto as ondas de prazer os consumiam, como se o mundo à volta deixasse de existir.

Depois daquela noite ardente, Oliver e Emma descobriram que a conexão que tinham criado era muito mais do que apenas desejo físico. Cada momento que partilhavam tornava-se uma nova oportunidade para fortalecer a relação que florescia entre eles. A cumplicidade que se estabelecera, alimentada pela paixão, transformou-se numa base sólida de carinho e entendimento mútuo.

Nos dias que se seguiram, o inverno gelado de Oslo parecia menos frio, à medida que caminhavam juntos pelas ruas, as mãos entrelaçadas, os olhares a brilharem com um afeto recém-descoberto. A amizade que havia começado no ginásio evoluíra para um amor profundo, onde partilhavam não apenas risos e aventuras, mas também os seus medos e inseguranças. Emma, agora cheia de vida e confiança, encontrou em Oliver um porto seguro, alguém que a apoiava e incentivava a abraçar a sua essência. Oliver, por sua vez, começou a deixar de lado a solidão que o acompanhava, permitindo-se abrir o coração e deixar-se levar pelo amor que crescia dia após dia.

O equilíbrio

Nas noites em que se aconchegavam no sofá, entre sorrisos cúmplices e conversas que se estendiam até de madrugada, sentiam que estavam a construir algo belo. A intensidade do seu amor culminou numa noite mágica, onde, sob a luz suave de velas e a música que dançava ao fundo, Oliver olhou para Emma e, com um sorriso sincero, disse: "Encontrei em ti o que nunca soube que procurava." Emma, com os olhos cheios de emoção, respondeu: "E eu encontrei em ti a minha casa."

Ali, entre beijos suaves e promessas sussurradas, souberam que estavam prontos para enfrentar o futuro juntos, explorando cada capítulo do seu amor, transformando cada dia num testemunho da magia que haviam encontrado um no outro. O inverno, que uma vez foi um símbolo de solidão, agora era um prenúncio de novas aventuras, um caminho que trilhavam lado a lado, com corações entrelaçados e um amor que prometia aquecer até os dias mais frios.

Oliver e Emma começaram a redescobrir a importância de equilibrar as suas vidas entre trabalho e prazer. Oliver, que sempre se entregara à sua confeitaria e à rotina que o cercava, começou a perceber que a vida não era apenas só compromissos e responsabilidades. Com Emma ao seu lado, ele começou a explorar novas atividades que lhes proporcionavam alegria e libertação, desde aulas de dança até passeios improvisados pela cidade.

Emma, por sua vez, sempre fora uma fonte de energia vibrante, mas a sua relação com Oliver ajudou-a a encontrar um novo sentido de diversão e leveza na vida. Juntos, dedicavam as suas tardes a explorar novos hobbies, desde caminhadas na natureza até noites de jogos e risadas. Cada atividade tornou-se uma celebração do tempo que partilhavam, uma maneira de se conectarem ainda mais, de se descobrirem mutuamente fora do contexto do ginásio.

Fim

Os momentos de prazer tornaram-se essenciais para a sua relação. Aprenderam que a vida era feita de pequenos momentos de felicidade que ajudavam a aliviar o peso das responsabilidades diárias. Entre as doçuras que Oliver preparava na sua confeitaria e as surpresas que Emma planeava para eles, descobriram que o riso e o prazer eram ingredientes vitais para um amor duradouro.

Assim, a vida deles tornou-se um equilíbrio harmonioso entre o trabalho e o prazer, onde cada dia trazia novas oportunidades de celebração e descoberta. Oliver e Emma tornaram-se uma dupla imparável, provando que a verdadeira felicidade reside em encontrar tempo para aquilo que nos faz sentir vivos. Entre risos, danças e momentos de pura alegria, eles aprenderam que a vida é feita para ser vivida plenamente, e que o amor só se torna mais forte quando se alimenta das pequenas alegrias do dia-a-dia.

A Erosfarma

A Erosfarma foi a primeira sexshop legalizada em Portugal, pioneira na venda de produtos íntimos para adultos.

É uma marca registada, tem mais de 30 anos de experiência e dispõe de uma conselheira sexual para aconselhamento e atendimento personalizados e confidenciais.

Tem uma loja física com excelentes condições e espaço. É uma loja discreta, reservada e preserva a privacidade de cada cliente.

Para os mais tímidos tem uma loja online em www.erosfarma.pt onde permite que os clientes explorem cada produto em casa durante o tempo que necessitarem. Paralelamente tem um serviço de atendimento telefónico para qualquer dúvida ou esclarecimento.



www.erosfarma.pt



Av. José Domingues
dos Santos 139, 1º Esq.
4300-351 Porto

+351 225 314 000

+351 917 841 023

(custo de uma chamada para a rede fixa/móvel
nacional)

maria@erosfarma.pt

www.erosfarma.pt